

LEITURA E RECEPÇÃO: UMA ANÁLISE DA CRÔNICA GUINADA À DIREITA DE ANTONIO PRATA

Rosilônia Pereira Dias¹ (PG)*, Maria Eugênia Curado (PQ)²

Universidade Estadual de Goiás, Campus Anápolis de Ciências
Socioeconômicas e Humanas, Av. Jucelino Kubitschek, Nº 146 –
Bairro Jundiáí, Anápolis-GO.

Resumo: São consideráveis as discussões sobre a competência em leitura apresentada pela sociedade atual, e é a partir desta hipótese que se constrói o escopo desta pesquisa, que procurará analisar a recorrência da recepção da ironia na crônica de Antônio Prata, especificamente, “Guinada à direita”, texto publicado em 2013 na Folha de São Paulo *on-line*. Naquela época, houve, tanto manifestações de apoio quanto de repúdio, referentes às temáticas abordadas pelo cronista. Por isso a pesquisa visa não só a analisar do texto publicado por Prata como também verificar o processo de constituição do subgênero em estudo além da verificação criteriosa referente à recepção dos leitores da aludida crônica. Tal abordagem nos oferecerá subsídios que podem contribuir para uma reflexão sobre questões do ensino da leitura sobremaneira da leitura literária que envolve o entendimento de textos cuja linguagem se fundamenta, grosso modo, pelo caráter intertextual, conotativo e metafórico e requer leitores experientes em que o capital cultural se torna taxativo à ampliação de seu universo enquanto leitores, seja de Prata ou não. Para respaldar estas ponderações de caráter crítico-analista o aporte teórico se fundamentará nos postulados de Cândido (2000); Compagnon (2001); Jauss (2002); Ramos (1997); Viana (2011); Zilberman (2004); dentre outros.

Palavras-chave: Ironia. Crônica Prateana. Estética da Recepção.

Introdução

Em novembro de 2013, o cronista Antonio Prata publicou na Folha de São Paulo *On-line* uma crônica intitulada “Guinada à direita” e, a partir daí, surgiram manifestações favoráveis e contrárias à referida publicação. Fato que contribuiu para que o autor se manifestasse quanto ao teor de seu texto, explicando aos seus leitores que se tratava de uma sucessão de ironias referentes a vários temas polêmicos relacionados aos negros, índios, gays e mulheres.

Pode-se considerar, talvez, o fato de todo esse burburinho ser possível graças à dinamicidade que envolve o contexto das leituras midiáticas e como a

¹ Mestranda em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT/UEG)/ rosilonia@hotmail.com

² Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP. Orientadora do PPG-IELT- Programa de Pós-graduação em Educação, Linguagem e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás - UEG

literatura tem sido recebida pelos leitores contemporâneos. Problematicando o propósito do autor ao publicar o texto, temos um cenário propício para abordagens sobre a Estética da Recepção, considerando a ironia como uma argumentação indireta, astuta e inteligente, capaz de articular variadas ideias sob uma perspectiva humorística ou mesmo sarcástica, tendo em vista, obviamente, a expectativa da recepção.

Desse modo, torna-se válido questionar: como se constroem as práticas de negociação entre o leitor e o texto? De que forma a ironia aparece na crônica prateana? Será que a materialidade do texto influencia o processo de recepção? Pois é perceptível o fato de que a leitura se encontra cada vez mais inserida aos mais variados contextos literários, ultrapassando os circuitos e formatos convencionais, como a materialidade do texto. E isso porque diante da oportunidade do contato no espaço da *internet*, os sujeitos/leitores se vêem como parte do processo de construção desta “literatura” que lhe é apresentada, uma vez que podem se dirigir ao escritor de forma direta e dinâmica, por meio dos *blogs*, seções destinadas para este fim e redes sociais, o que ocasiona o surgimento de rituais de consagração, ou não, em torno do escritor, o que endossa a compreensão da literatura como um fato cultural mais amplo.

Assim, pode-se perceber que por meio dos excertos produzidos em *blogs*, bem como em outros registros de recepção, os leitores/remetentes tecem suas identificações e projeções, evidenciando o meio digital como um novo espaço de convergência da comunicação e de circularidade de expressões culturais na sociedade contemporânea, o que propicia um encontro direto do leitor com o escritor, fazendo com que este abra sua produção a pactos de leitura que se desviam dos cânones estabelecidos, daí a importância de se analisar o nível de recepção do leitor contemporâneo.

Material e Métodos

Com o intuito de atingir os objetivos desta pesquisa os estudos serão divididos em três partes: (1) estudo analítico do aporte teórico referente à Estética da Recepção, e da constituição da ironia; (2) mapeamento dos registros da recepção da crônica *Guinada à direita* e (3) análise crítica dos registros da recepção mapeadas e previamente selecionados. Daí a escolha do método hipotético-dedutivo, no intuito de preencher as lacunas deixadas por uma análise textual. Preceito este reforçado

por Cândido (2000), quando afirma que ao lado das considerações formais, deve-se usar as técnicas de interpretação social e psicológica. Uma vez que a pesquisa de vida e do momento vale para estabelecer uma verdade documentária, mas que, isoladas do texto, não possuem valor, visto que o objeto imediato de estudo do literata é o texto literário e os elementos por ele fornecidos.

Por isso a pesquisa se norteará pelo mapeamento, coleta de dados e análise dos registros midiáticos, tanto dos leitores/remetentes da Folha on-line, quanto dos Blogs “Conversa Afiada”, “Inácio Araújo” e “Leonardo Sakamoto”, bem como o texto acadêmico da Professora Ivani Cristina Fernandes Silva, que teceram considerações sobre a crônica prateana referenciada anteriormente.

A partir desta coleta de dados será possível analisar criticamente o processo de recepção da ironia dos leitores, refletindo, para isso, sobre suas crenças, valores, saberes e poderes, uma vez que o meio digital é, reconhecidamente, um novo espaço de convergência da comunicação e de circularidade de expressões culturais na sociedade contemporânea. Por isso, durante o processo de análise dos registros de recepção emitidos, procederemos a uma categorização dos leitores, a partir das sete teses apresentadas por Jauss (1994) dada a diversidade de falas que se apresentam, bem como os seus diferenciados modos de enunciação. A partir desta perspectiva analisaremos, também, dados fornecidos pelos próprios leitores/remetentes, uma vez que desenvolveremos uma pesquisa de campo virtual a fim de investigar o processo de recepção da crônica que compõe o corpus desta pesquisa.

Resultados e Discussão

A partir do mapeamento proposto na metodologia foram selecionados dez registros da recepção da crônica guinada à direita na Folha de São Paulo On-line. No Blog Conversa Afiada cinquenta e cinco. Um registro no Blog Inácio Araujo (Blog) e outro no Blog do Leonardo Sakamoto. Há, ainda, um registro no contexto acadêmico, texto produzido pela professora Dra. Ivani Cristina Silva Fernandes. A partir desse mapeamento foi possível averiguar que:

Leitores que compreenderam o texto como uma sucessão de ironias	29
Leitores que não compreenderam o texto como uma sucessão de ironias	33
Resposta do cronista Antonio Prata	01
Análise da crônica sob a perspectiva acadêmica	01
Comentários indefinidos	04
Total de registros da Recepção da crônica Guinada à direita	68

Esses dados serão seguidos pela pesquisa de campo virtual a fim de responder algumas questões como: Qual o nível de formação dos leitores que registraram suas recepções? O que norteia o desenvolvimento da competência em leitura desses leitores? Será que o leitor das mídias digitais é diferente do leitor de textos em outros suportes?

Considerações Finais

A leitura sempre foi um tema recorrente no cenário das pesquisas ligadas aos programas de graduação e pós-graduação, e nem por isso se esgotará tão facilmente, pois haverá sempre um grupo acentuado de pesquisadores preocupado em investigar o processo de recepção decorrente dessa relação do leitor com o texto lido. O que confere o aspecto contemporâneo das postulações de Jauss (2002).

Diante do exposto, pode-se afirmar que a Teoria da Recepção revela-se como uma possibilidade de debater temas sociais, desvendando conflitos, além de refletir sobre a existência do homem e suas novas e possíveis percepções acerca do meio no qual encontra-se inserido.

Com isso, a reflexão sobre possibilidades de recepção pode contribuir para a formação do leitor no sentido de propiciar o alargamento dos seus horizontes de expectativas (de visão de mundo e outros), conduzindo-o a rever criticamente a própria realidade.

Assim, a crônica, procedente da plataforma jornal pode auxiliá-lo no processo de reflexão e reavaliação dos conceitos e valores pregados pela sociedade, desestruturando, muitas vezes, as projeções do leitor, uma vez que a experiência literária confronta- o de modo que seja capaz de formular novas habilidades conceituais e, assim, reorganizar seu mundo interior, alcançando uma função extratextual.

Em suma, é impossível saber como cada leitor produz sentido a partir de sua leitura, mas cabe ao contexto acadêmico refletir sobre as possibilidades de auxiliá-lo a emancipar-se como sujeito leitor, concebendo a literatura como processo de produção, recepção e comunicação numa relação dinâmica entre autor, obra, leitor e o sentido daí resultante.

Agradecimentos

Ao Programa de Bolsas da Universidade Estadual de Goiás e à Professora orientadora Dra. Maria Eugenia Curado.

Referências

BERGSON, Henri. O riso, ensaio sobre a significação do cômico. 2ª edição. Tradução: Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.

BRAIT, Beth. Ironia em perspectiva polifônica. 2ª ed. Campinas: Unicamp, 2008.

CANDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade: estudos de teoria e história literária. 8ª edição. São Paulo: T. A. Queiroz, Editor, Ltda., 2000.

COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

CULLER, Jonathan. Teoria Literária. São Paulo: Beca, 1999.

FERNANDES, Ivani Cristina Silva. Qual é o refúgio da ironia? Considerações sobre os usos retóricos na construção de um lugar de interação. ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, São Paulo, 45 (3): p. 1276-1291, 2016

JAUSS, Hans Robert. A estética da recepção: colocações gerais. In: LIMA, Luiz Costa (Org.). A literatura e o leitor: textos de estética da recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

MUECKE, D. C. A ironia e o irônico. Trad. Geraldo de Souza. São Paulo: Editora Perspectiva. 1995.

NASCIMENTO, Evando. Literatura e mídia: desconstruções. In: CONGRESSO ABRALIC, VI, 1998, Florianópolis, UFSC. Anais... Florianópolis: UFSC, 1998. 1 CD-ROM.

PRATA, A. Guinada à Direita. Folha de S. Paulo. São Paulo, 03 nov. 2013, Cotidiano. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/antonioprata/2013/11/1366185-guinada-a-direita.shtml>>. Acesso em: 08 dez. 2013.

RAMOS, Graça. Ironia à Brasileira: o enunciado irônico em Machado de Assis, Oswald de Andrade e Mario Quintana. São Paulo: Paulicéia, 1997.

ROTKER, Susanna. La invención de la crônica. México: FCE, Fundación para un nuevo periodismo Iberoamericano, 2005.

VIANA, Rodolfo. Jornalismo, ironia e informação. Mestrado em linguística aplicada e Estudos da Linguagem São Paulo, 2011. [//veja.abril.com.br/blog/felipe-moura-brasil/cultura/esquerda-x-direita-entenda-de-uma-vez/](http://veja.abril.com.br/blog/felipe-moura-brasil/cultura/esquerda-x-direita-entenda-de-uma-vez/) acesso em 13/12/2016 às 20:00h

ZILBERMAN, Regina. A literatura e o apelo das massas. In: AVERBUCK, Ligia (Org.). Literatura em tempo de cultura de massa. São Paulo: Nobel, 1984.

_____, Regina. Estética da recepção e história da literatura. São Paulo: Ática, 1989.